



Proposta de Lei n.º 38/XV/1.^a
(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 134.º - A

Combate à Pobreza Energética no Setor Residencial

O Governo incrementa e reforça em termos financeiros, durante o ano de 2023, os dois programas de apoio para tornar a casa mais eficiente em termos energéticos, que são o Programa de Apoio a Edifícios +Sustentáveis e o Programa Vale Eficiência.

Nota justificativa:

Portugal é o quarto país da União Europeia com mais população a reportar incapacidade de aquecer a casa no Inverno e o segundo com maior nível de habitantes que não conseguem amenizar as temperaturas elevadas nas suas habitações no verão – 1,9 milhão de portugueses não consegue manter a casa aquecida nos meses frios, enquanto 3,7 milhões sofrem com o calor, em casa, durante os meses mais quentes.



Portugal tem, pois, um lugar de destaque no ranking europeu de pobreza energética, com muitos dos seus habitantes a viver em casas muito frias no inverno ou muito quentes no verão, em habitações com infiltrações, humidade ou problemas de qualidade do ar interior.

Esta falta de conforto térmico deve-se a uma combinação de fatores, entre os quais se destacam os baixos rendimentos, o custo elevado da energia ou o baixo desempenho energético das habitações, sendo que 68% das habitações certificadas têm baixa eficiência energética.

Mas a pobreza energética não afeta apenas o bem-estar, pois também tem impacto na saúde dos portugueses, uma vez que um quinto da população portuguesa vive em casas com infiltrações ou problemas de humidade. Estas características habitacionais são potenciadoras de problemas respiratórios como a bronquite, a pneumonia ou a asma, pelo que não é de admirar que Portugal registe taxas de mortalidade no inverno muito superiores a países do Norte da Europa.

Pelo exposto, por forma a contribuir para uma transição energética mais justa e igualitária, deve-se pugnar, com carácter de urgência, no sentido de assegurar o conforto térmico em casa dos portugueses, até porque é considerado pela UE um indicador básico de caracterização do bem-estar das famílias.

São Bento, 11 de novembro de 2022

O Grupo Parlamentar do Partido CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes – Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá Ribeiro -
Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui Paulo
Sousa